

SOCIEDADE CIVIL E GOVERNANÇA GLOBAL: A FIFA NO CENÁRIO INTERNACIONAL

JULIANO OLIVEIRA PIZARRO¹; MARINA DOS SANTOS LANDA²; LUCIANA MARIA DE ARAGÃO BALLESTRIN³

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas – jopizarro@hotmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas – marislanda@gmail.com

³Curso de Relações Internacionais e Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas – luballestra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em meio a um mundo em constantes transformações, onde a globalização e o capitalismo reinam soberanos, observa-se os reflexos em vários pontos da sociedade civil, seja ela local ou global, e o surgimento de novas formas de poder. Além da reconhecida força estatal, seja ela política, econômica, militar, a ideia de uma anarquia internacional trouxe a tona a importância de organismos supra estatais.

Após o fim da guerra-fria e a hegemonia de um bloco, cessando a bilateralidade do poder, constatou-se a importância de outras formas de domínios entre as nações poderosas para com o resto do mundo. Para que haja um efetivo estado de paz, deve se estabelecer uma relação de confiança entre os Estados, que deve ser observada até mesmo em tempos de guerra (KANT, 2009). Nesse sentido, surgiu a ideia cosmopolita da integração entre os povos, exaltando o discurso de democracia, paz e repulsão à práticas antigas comuns, fora da sintonia dos discursos.

Tendo em vista chegar a outras formas de domínio, sendo este aceito pela sociedade, as organizações internacionais surgiram como uma forma de integração e com um suposto espaço para diálogo entre nações mais poderosas com as outras. Dentre as organizações internacionais mais conhecidas observamos a Organização das Nações Unidas, além dos blocos econômicos como União Europeia, MERCOSUL, dentre outros, uma organização já existente há algum tempo veio criando força e hoje é uma das maiores do mundo, que é a *Fédération Internationale de Football Association*, conhecida mundialmente como FIFA. É ela que é responsável pela organização do futebol mundial, esporte mais praticado e mais popular do mundo.

Responsável por alguns dos maiores eventos do planeta, tendo filiações em praticamente todos os lugares do mundo, e sendo a entidade que comanda o esporte mais praticado que existe, exerce uma influência sem precedentes. O futebol possui um dos mercados que mais movimentam a economia mundial, tendo à entidade a missão de intermediar e fiscalizar muitas dessas transações. Assim sendo, no contexto das relações internacionais e seus novos atores, é necessário uma análise quanto sua atuação na governança global, como influencia na sociedade civil e como se dá seu discurso democrático dentro e fora da entidade.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para a realização do presente trabalho foi o estudo de caso da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), juntamente com uma pesquisa bibliográfica, baseado principalmente em

obras de grandes autores que trabalham com a temática de governança global e sociedade civil global, como David Held, John Keane e Robert Cox. Ainda, se utilizou de pesquisa no site oficial da FIFA, tendo o trabalho uma metodologia de abordagem qualitativa, buscando trazer a análise da FIFA como um novo ator da governança global para, em uma futura pesquisa, a partir dos dados, analisar o déficit democrático que ocorre na entidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um mundo globalizado, novas formas de governança vêm surgindo ao passar do tempo. A busca pelo capital vem fazendo com que a sociedade civil venha mudando e se adaptando as novas tendências do sistema, se organizando de forma local, regional e global. Assim também, novas formas de governança tem se estruturado, com discursos de paz e direitos humanos, o imperialismo vem se consolidando de suas diversas formas, passando até despercebido por vezes.

David Held (1995) nos diz que a interconectividade regional e global contesta as tradicionais soluções nacionais para os problemas-chave da democracia teórica e prática, a questão da governança ultrapassa a noção de Estado Nação. Decisões nacionais econômicas, ambientais, bélicas, tecnológicas de uma nação, que se a princípio limitariam ao exercício da sua soberania, podem causar impactos em nações vizinhas. Além disso, num contexto de interconectividade global, outras questões sobre viabilidade, coerência e responsabilidade das decisões nacionais devem ser globalmente consideradas.

Ocorre, assim, a criação de organismos supra estatais no novo cenário das relações internacionais. Diversos tipos de organizações nas mais variadas áreas, com finalidades que abrangem assuntos locais, regionais e globais, com estrutura e organização para exercer atividades e metas próprias. Destaca Neera Chandhoke (2002) o aumento significativo das chamadas organizações não governamentais (ONGs), a importância destas organizações e a dominação destas da sociedade civil global. Outro aspecto importante fica por conta do relativo poder que possuem, por vezes afetando a agenda política nacional e internacional, chamando a atenção para outros problemas, além de serem fortes formadores de opinião pública.

Via de regra, as organizações não governamentais que vêm surgindo tomam por base um discurso cosmopolita, cada uma dentro de sua área, visando uma luta específica. A *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), não é diferente. Entidade que comanda o futebol mundial sabe usá-lo de forma brilhante em seu discurso. Em seu site oficial, aponta a FIFA (2013) que o mundo está cheio de belezas naturais e diferentes culturas, mas também de muitas pessoas desprovidas de direitos básicos, e que a entidade tem uma responsabilidade ainda maior de ajudar e sensibilizar o mundo, utilizando o futebol como símbolo de esperança e integração.

A simbologia que o futebol possui na sociedade civil é explorada muito bem pela entidade que, acaba por suas ações, sendo reconhecida e legitimada no âmbito internacional, como na disputa cada vez maior pela sede e organização de grandes eventos FIFA pelos Estados, onde se observa exigências que, em certos casos, excedem o limite da jurisdição estatal em nome de interesses da entidade. A partir daí, cabe à análise da governança da entidade e de onde se origina tanto poder. Paulo Favero (2006) mostra em seu estudo que a Organização das Nações Unidas (ONU) possui 191 filiados, menos que a Fifa, uma corporação que atua em 207 países e que a cada ano aumenta seu alcance global. De 1974 até 2006, houve um crescimento espantoso da Fifa: ela conquistou 71 novos países

(um aumento superior a 52%), enquanto a ONU atingiu mais 60 países (cerca de 46% de acréscimo). Muitos países procuraram primeiro a entidade que decide sobre os rumos do futebol para só depois pensarem se queriam fazer parte das Nações Unidas.

Como entidade, a FIFA é composta por 6 confederações, 208 federações nacionais e tem como objetivo, de acordo com os seus Estatutos, a melhora contínua do futebol. Conta com aproximadamente 310 colaboradores procedentes de 35 países e é formada pelo Congresso (órgão legislativo), pelo Comitê Executivo (órgão executivo), pela Secretaria Geral (órgão administrativo), pelos comitês (que auxiliam o Comitê Executivo), além de seus órgãos jurídicos (SILVEIRA, 2011).

Porém, a instituição cresceu muito nas últimas décadas, tendo em vista sua inserção junto ao processo de globalização e com o discurso de valorização ao seu produto, o futebol. Como nos mostra Antonio Holzmeister Cruz (2010) um dos maiores motores nesse processo de transformação foi, sem sombra de dúvida, a nova marca impressa ao esporte levada a cabo pela FIFA (especialmente durante o período da presidência do brasileiro João Havelange), uma entidade cujo tamanho e alcance se desenvolveu ao passo da transformação do futebol em um esporte verdadeiramente global, tanto esportiva e cultural quanto economicamente. De uma organização que estava com os cofres vazios em 1974, quando Havelange é eleito presidente, a uma organização que conta com mais filiados que as Nações Unidas e que durante o período 2003-2006, ou seja, os quatro anos compreendidos entre uma Copa do Mundo (Japão/Coréia do Sul 2002) e outra (Alemanha 2006), gerou receitas na ordem de R\$5 bilhões e 436 milhões, registrando um lucro final para o período de R\$1 bilhão e 369 milhões.

Dessa forma, através de seu enorme poder político e econômico, nada é feito contra a vontade da entidade. Presente e controlando o futebol em todos os cantos do planeta, faz com que a reprodução do capital se dê nos seus moldes. Aumentando o número de países que disputam a Copa do Mundo para as confederações que as apoiam, as federações nacionais têm de seguir seu estatuto. As organizações transnacionais não governamentais muitas vezes atuam em conjunto, levando a um aumento de sua legitimidade e ao alcance de seus poderes. Podemos usar como exemplo a FIFA e a ONU, as quais possuem projetos em consonância, onde muitos embaixadores da ONU são cedidos pela FIFA, como ícones do futebol mundial, atletas e treinadores. Em contra partida, a FIFA autoriza a exibição em algumas equipes no uniforme de jogo com símbolos de programas da ONU, como a marca da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em camisas de grandes clubes do mundo.

Essas ações vão de encontro com a perspectiva kantiana (KANT, 2009), na qual a paz perpétua será garantida com a aceitação de normas que direcionariam para a paz, em um tratado metafórico de paz perpétua, é quando a paz terá sido alcançada. A entidade trabalha com seu discurso nesse sentido, apontando sua missão: Desenvolver o esporte. Aperfeiçoar o futebol de forma constante, promovendo-o globalmente sob a luz dos seus valores unificadores, educacionais, culturais e humanitários, particularmente entre a juventude e por meio de programas de formação. Desenvolver o futebol significa investir em indivíduos e na sociedade como um todo.

4. CONCLUSÕES

Enquanto vigorar um sistema no qual o capital é o mecanismo que move o mundo, todos, inclusive a autoridade do Estado, serão testados. Em meio a um

mundo globalizado onde novos atores surgem a todo o momento no contexto internacional, com força econômica e, conseqüentemente, política e social, observa-se o surgimento de um novo tipo de disputa pelo poder.

A busca pela paz perpétua, sob a perspectiva kantiana, através de um princípio para regular a humanidade, onde se substitua a moral do combate, faz com que a disputa pelo poder seja através de outro tipo de domínio. Domínio que seja considerado legítimo, onde não haja guerra, propriamente dita, e que se busque a igualdade e cooperação entre os povos.

Nesse sentido, assim como outras organizações supra estatais, surge a FIFA, entidade máxima do esporte mais praticado no mundo, com poder econômico e político, juntamente com uma centralização jurídica, faz do futebol um negócio que movimentava a economia mundial. Não obstante, com mais países filiados que a própria ONU, trás um slogan que prega a paz e a igualdade entre as nações, a luta pelos direitos humanos, combate ao preconceito, o chamado pelo *Fair Play* (jogo limpo) e o futebol como modo de inserção social. Prega a democracia, no entanto seu ex-presidente João Havelange permaneceu 24 anos no poder, abrindo mão de uma nova reeleição.

A FIFA não é e nem pode ser maior que o Estado, mas torna-se forte à medida que suas ações são apoiadas pelos próprios Estados, dando a ela legitimidade em determinadas ações e, assim, aumentando seu poder e a autonomia de sua atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNKHORST, Hauke. Alguns problemas conceituais do cosmopolitismo global. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.26, n.76, 2011.
- CHANDHOKE, Neera. The limits of global civil society. In: Yearbook Global Civil Society, 2002, LSE
- COX, Robert. Thinking about civilizations. Review of International Studies n.26, 2000.
- CRUZ, Antonio Holzmeister Oswaldo. A virada econômica do futebol: observações a partir do Brasil, Argentina e uma Copa do Mundo. 2010. 228 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- FAVERO, Paulo Miranda. Globalização, mercantilização e geopolítica do futebol. 2006. 61 f. Monografia (Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- FIFA. Dispõe sobre a forma de organização da FIFA. Zurique. 2013. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/confederations/index.html>> Acesso em 12 set. 2013.
- HELD, David. Democracy and the Global Order: from the modern state to cosmopolitan governance. Stanford: California. 1995.
- KANT, Immanuel. A Paz Perpétua e outros opúsculos. Lisboa, Edições 70, 2009.
- KEANE, John. Global Civil Society? In: Yearbook Global Civil Society, 2001, LSE.
- SILVEIRA, Leandro Nunes da. O regramento da atuação dos agentes desportivos no gerenciamento de carreira do jogador de futebol em formação resultante das alterações na Lei Pelé. 2011. 79f. Trabalho Acadêmico (Graduação) – Faculdade de Direito. Universidade Federal de Pelotas.